

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE:
REFLEXÕES E POSSÍVEIS ENCAMINHAMENTOS**The Academic Production in Fighting, Martial Arts and Combat Sports:
Reflections and Possible ForwardsMarcelo Moreira Antunes¹

1-Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Brasil.

Algumas reflexões iniciais

Ao iniciar o tema sobre a produção científica em qualquer campo, é necessário partirmos de uma compreensão geral do campo da ciência. Na verdade, a produção científica é um produto da ciência, e sendo assim, é premente o entendimento de seus processos, de seu espírito.

Para Bachelard (1996) o processo científico, ou, o processo de conhecer, sobrepõe-se ao conhecimento anterior, principalmente desconstruindo aqueles males estruturados. Esse processo de conhecer se estabelece como experiência científica, que deve ter a intenção de contradizer a experiência comum, deve ser construída na direção da retificação de erros e equívocos, intencionais ou não.

Então, ciência, e seu produto, a produção científica, tem inerente ao seu espírito o avanço, o progresso, a ampliação do conhecimento e das perspectivas que possam contribuir para o esclarecimento de pontos ainda obscuros ou duvidosos do conhecimento humano.

Esses pressupostos se aplicam a todos os campos que pretendemos intervir cientificamente, e em nosso caso o campo da educação física e do esporte.

O esporte se consolida como um fenômeno social contemporâneo de grande importância na atualidade. Seu desenvolvimento em diferentes dimensões consolida sua relevância e amplitude, abarcando a diversidade cultural e a multiplicidade de possibilidades. Essa diversidade cultural e multiplicidade de possibilidades englobam diferentes perspectivas e práticas sociais que antes não eram contempladas.

A partir desse enfoque, surgem novos cenários, personagens e significados da prática das modalidades esportivas. Os novos cenários se estabelecem como o alto

rendimento, a educação, o lazer e a saúde, e seus novos personagens são as crianças, idosos, mulheres e pessoas com deficiência (Reverdito, Scaglia, Paes, 2013; Antunes, 2016).

Os novos significados são construídos pela forma que os diferentes grupos se apropriam das práticas que originariamente não possuem as mesmas funções. A isso Bourdieu (2004a) chama de efeito de apropriação social. O que a cada momento, em diferentes realidades, a prática de uma modalidade esteja marcada pela objetividade do grupo que se apropria dela, dando sentido próprio, muitas vezes distante da dimensão técnica que a constituiu.

Esse contexto inclui, entre outras modalidades, as lutas, as artes marciais e os esportes de combate, destacando essas práticas como um fenômeno social atual, importante e com crescimento significativo nos últimos anos. Desse modo, se torna premente a compreensão dele, a partir de uma reflexão crítica e contextualizada, ancorada na dimensão científica no sentido de construir alicerces que sustentem a intervenção do professor de educação física, seja em ambiente escolar, ou não escolar.

Até o momento a produção científica sobre as lutas, artes marciais e esportes de combate se demonstraram incipientes, pouco ampla e profunda. Carecendo de avanços ainda por vir, entretanto, demonstrando um crescimento observável de interesses e difusão, como sinalizam Franchini e Del Vecchio (2011).

Entretanto, outros estudos apontam que a produção científica brasileira sobre as lutas, artes marciais e esportes de combate apresentam importante precariedade no que se refere à dimensão quantitativa e também na qualitativa (Correia, Franchini, 2010; Antunes, Moura, 2010; Gasparotto, Santos, 2013).

Portanto, o desenvolvimento da produção acadêmica sobre o tema é uma

lacuna ainda a ser preenchida por pesquisadores brasileiros. Entretanto, alguns desafios se apresentam nesse processo científico que devem ser observados com grande atenção. A seguir, apresentarei sucintamente esses desafios, que se constituem como as áreas de concentração das pesquisas atuais, o rigor metodológico das produções, as modalidades de pesquisas desenvolvidas, a interlocução com múltiplas áreas do conhecimento e a publicidades das produções.

Ainda nesse texto, abordarei alguns encaminhamentos possíveis para o avanço da qualidade da produção acadêmica em lutas, artes marciais e esporte de combate.

QUESTÕES CENTRAIS NA PESQUISA COM AS LUTAS E SUA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Áreas de concentração das pesquisas em lutas, artes marciais e esportes de combate em educação física

O que podemos constatar observando os dados da CAPES, as pesquisas conduzidas sobre o tema se restringem a poucas linhas de pesquisa dentro dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e ao reduzido número de grupos de pesquisa que tratam do tema. Em ambos os casos, há uma jovialidade latente, pois tais iniciativas foram recentemente constituídas, em especial na última década.

No que se refere aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação física, que contemplam algumas linhas de pesquisa que abraçam estudos sobre as lutas, artes marciais e esportes de combate, podemos verificar que seus enfoques se dividem em três áreas específicas, a saber, Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica. As linhas de pesquisa na área biodinâmica são orientadas pelas ciências naturais. As socioculturais e pedagógicas recebem orientação das ciências sociais e humanas (Manoel, Carvalho, 2011).

Essas três áreas sofrem pressão das políticas emanadas de órgãos de fomento, controle e avaliação da pesquisa no Brasil, que seguem indicadores internacionais de produção elaborados por entidades como o Institute of Scientific Information (ISI).

Outras bases de pesquisa são consideradas, porém o ISI é o que orienta

predominantemente as avaliações da produção dos programas no Brasil.

Assim, os artigos científicos se tornam capital valorizado, pois sua quantificação serve de critério para avaliação dos programas. Como os critérios de avaliação da produção segue predominantemente o ISI, os artigos valorizados tendem a se aproximar da área biodinâmica, pois estes são fruto de pesquisas experimentais e originais e com maior frequência nesta área de pesquisa, deixando em segundo plano as outras duas áreas.

Portanto, estudos teórico-conceituais não são valorizados como os experimentais e originais, pois levam mais tempo para serem desenvolvidos e não ocorrem com a mesma frequência.

Desse modo, os programas tendem a valorizar mais as linhas de pesquisa que tem maior produção em termos quantitativos, o que favorece ao desenvolvimento de pesquisas na área biodinâmica (Manoel, Carvalho, 2011).

Nas produções sobre as lutas, artes marciais e esportes de combate, a produção dos programas acaba favorecendo a área biodinâmica (Correia, Franchine, 2010), seguindo assim a lógica imposta pelas políticas de avaliação dos programas brasileiros. Quanto a isso, cabe ainda um alerta feito por Bachelar (1996), em relação a quantificação da pesquisa. O autor nos alerta que a quantidade em pesquisa não é garantia de qualidade, e só a qualidade pode promover os avanços necessários do conhecimento.

Questões metodológicas: rigor na pesquisa, resoluções éticas e outros aspectos

Em estudos realizados pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas sobre a produção acadêmica em lutas no Brasil, apresentado no I Colóquio de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate da FEF-UNICAMP em 2013, as pesquisas realizadas sobre o tema apresentam fragilidades metodológicas que devem ser levadas em conta para a qualificação da produção.

O rigor científico na realização das pesquisas deve ser um ponto que reforça a consistência metodológica dos estudos sobre a temática.

Questões como o baixo número das amostras, questionários que não permitem certas conclusões e se distanciam do objetivo do estudo e entrevistas conduzidas sem a devida fundamentação teórica são problemas encontrados pelo Grupo.

Correia e Franchini (2010) identificaram que há a necessidade de aumento no rigor científico da produção brasileira. Esse rigor confere aos estudos sobre as lutas um avanço sobre o senso comum e produz o sentido de relevância científica e importância social desejada pelos pesquisadores.

A superação do senso comum nos estudos das lutas, artes marciais e esportes de combate é um grande desafio. Em geral, os pesquisadores são atletas, praticantes, professores ou instrutores de alguma modalidade. Essa condição coloca ao pesquisador um obstáculo, que Bachelard (1996) chama de conhecimento habitual. Este possui raízes fortes e profundas, que emperram o avanço do conhecimento. Isso é o senso comum desenvolvido no seio das academias e escolas de artes marciais.

Antunes e Mendonça (2016) alertam para esse hábito nas pesquisas brasileiras. E chamam a atenção para a necessidade da presença do rigor acadêmico nas pesquisas, para que estas possam ser o alicerce para futuros estudos.

Há ainda a necessidade de se delimitar as pesquisas de forma que elas não pretendam ser generalistas. Não é possível resolver todas as questões de uma única vez. A generalização é um equívoco metodológico.

Para Bachelard (1996), a generalização não se sustenta e impede um olhar mais crítico do fenômeno. Portanto, a delimitação do objeto a ser pesquisado deve ser um dos elementos que tornam o estudo factível e relevante do ponto de vista científico.

E por último, mas sem esgotar o tema, existe o hábito das generalizações a partir de um único objeto. Como exemplos temos as pesquisas sobre uma modalidade específica e que com os resultados encontrados, tende-se a extrapolar para outras modalidades.

No Brasil, os estudos sobre o tema lutas, quando focados em um objeto, tendem a ser mais numéricos nas modalidades como o judô e a capoeira (Correia, Franchini, 2010; Franchini, Del Vecchio, 2011).

Há a necessidade de se explorar outras modalidades ainda pouco estudadas, de modo que se construa uma teia de informações que possam ser articuladas no sentido da compreensão de um cenário mais amplo.

Algumas possibilidades: reflexões finais

Explorando a produção acadêmica atual e dos últimos anos podemos verificar que existem diversas lacunas, em especial estudos que tratam da intervenção, do ensino e da aprendizagem. Outra lacuna existente são estudos específicos com crianças, mulheres, idosos e pessoas com deficiência. Esses se constituem como os novos personagens oriundos dos novos cenários que surgem na atualidade.

Esses cenários abrem a possibilidade de novas formas de prática, vinculados às subjetividades de seus praticantes. Com isso, novos modos de intervenção devem ser pensados.

Podemos perceber também que há pouca interlocução entre pesquisadores da mesma temática e de temáticas tangentes. Isso pode alavancar a produção de novas pesquisas e de um diálogo necessário para a qualificação do trabalho científico.

Este ainda deve ser realizado na perspectiva de interlocução com o campo prático, para que sua relevância não seja apenas para o atendimento dos critérios dos órgãos de fomento e avaliação.

E como último destaque, sinalizo para a necessidade da criação de novos grupos de pesquisa, sejam em instituições públicas ou privadas do ensino superior. E que esses grupos criem o hábito do diálogo, sem criarem os próprios clusters de pesquisa.

Sem o diálogo e a reflexão crítica, a produção científica se estagna em torno de habitus no sentido de Bourdieu (2004b), cristalizados, não contribuindo para o avanço do conhecimento.

REFERÊNCIAS

Antunes, M. M. Uma breve reflexão sobre a história e as funcionalidades das artes marciais na contemporaneidade. In: Antunes, M. M.; Almeida, J. J. G. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da

educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV. 2016.

Antunes, M. M.; Mendonça, S. O senso comum sobre a origem das artes marciais orientais: o mito de Bodhidharma. In: Antunes, M. M.; Almeida, J. J. G. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV, 2016.

Antunes, M. M.; Moura, D. L. A identificação dos estilos de ensino dos professores das artes marciais chinesas (wushu) no Brasil. Pensar a Prática. Goiânia. Vol.13. Núm. 3. p.01-18. 2010.

Bachelard, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro. Contraponto. 1996.

Bourdieu, P. Programa para uma sociologia do esporte. In: Bourdieu, P. Coisas ditas. São Paulo. Brasiliense. 2004a.

Bourdieu, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP. 2004b.

Correia, W. R.; Franchini, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz. Vol.16. Núm.1. p.01-09. 2010.

Franchini, E.; Del Vecchio, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. Revista Brasileira de Educação e Física e Esporte. São Paulo. Vol.25. Núm. esp. p.67-81. 2011.

Gasparotto, G. S.; Santos, S. L. C. A produção científica nacional sobre o ensino das lutas no ambiente escolar: estado da arte. Conexões. Vol.11. Núm. 4. p.46-58. 2013.

Manoel, E. J.; Carvalho, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. Educação e Pesquisa. Vol. 37. Núm. 2. p.389-406. 2011.

Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J.; Paes, R. R. Pedagogia do esporte: conceito e cenário contemporâneo. In: Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J.; Montagner, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais e estudos aplicados. Phorte. 2013.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016
Aceito em 15/10/2016